

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico
2013 / 2014**

2.ª PARTE



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)	4
5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	4
6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)	9
6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa	9
6.2 Taxa de Sucesso Externo	11
6.3 Médias Externas	14
6.4 Análise desenvolvida pelos docentes.....	16
7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO	20
8. RECOMENDAÇÕES	22
ANEXOS	22



NOTA INTRODUTÓRIA

O momento em que a 1ª parte do relatório de avaliação do sucesso académico foi produzido não permitiu a integração das transições / conclusões ocorridas em todos os anos de escolaridade (ex. 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade). Assim, esta 2ª parte do relatório é a continuidade do trabalho já iniciado anteriormente, concluindo-se todo o processo avaliativo do agrupamento de escolas da maia, relativo ao ano de 2013-2014.

Os dados referentes à avaliação externa foram recolhidos pela equipa do PAASA através da consulta das pautas e preenchimento dos respetivos ficheiros.

No início do mês de outubro a Equipa do PAASA promoveu, no seio do corpo docente, a avaliação da componente externa do Sucesso Académico (eficácia e qualidade) relativa ao ano letivo 2013/14.

No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

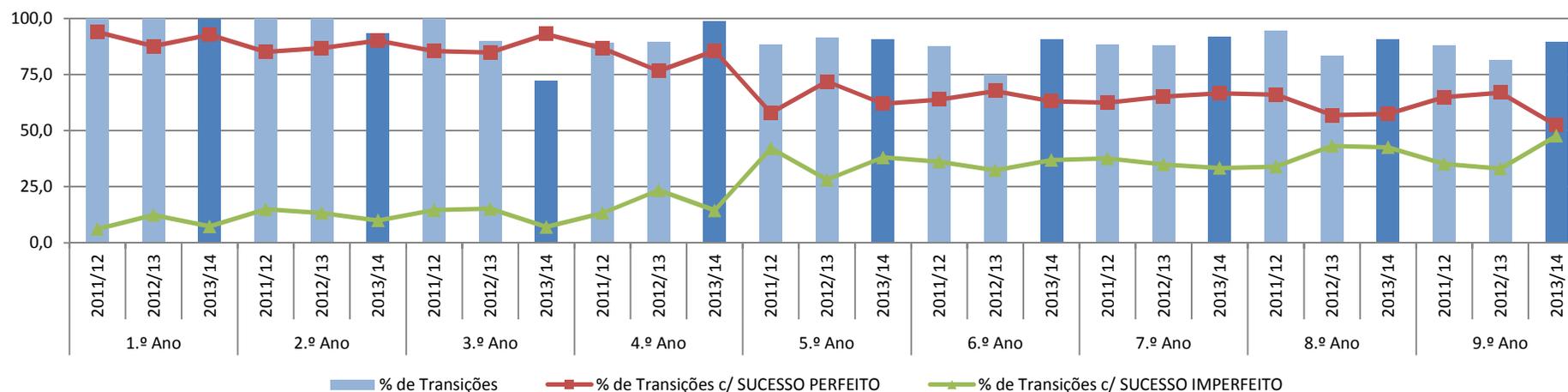


5. SUCESSO ACADÊMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das áreas disciplinares (1.º Ciclo) e das disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário) na imperfeição no sucesso das transições. No gráfico 5.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de Ensino Básico.

GRÁFICOS 5.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



No presente ano letivo, constata-se que, nos primeiros três anos, a taxa de transição desce consideravelmente voltando a aumentar ao nível do 4º ano. É de destacar a grande queda da taxa de transição no 3º ano em contraste com o afastamento entre as linhas do sucesso perfeito e imperfeito. No que se refere ao sucesso perfeito do 1º para o 2º ano diminui ligeiramente voltando a aumentar no 3º ano e a diminuir no 4º ano. Ao longo deste triénio, no 1º ciclo, a taxa de transição desceu (96,7-92,2) mas aumentou a taxa de transição com sucesso perfeito.

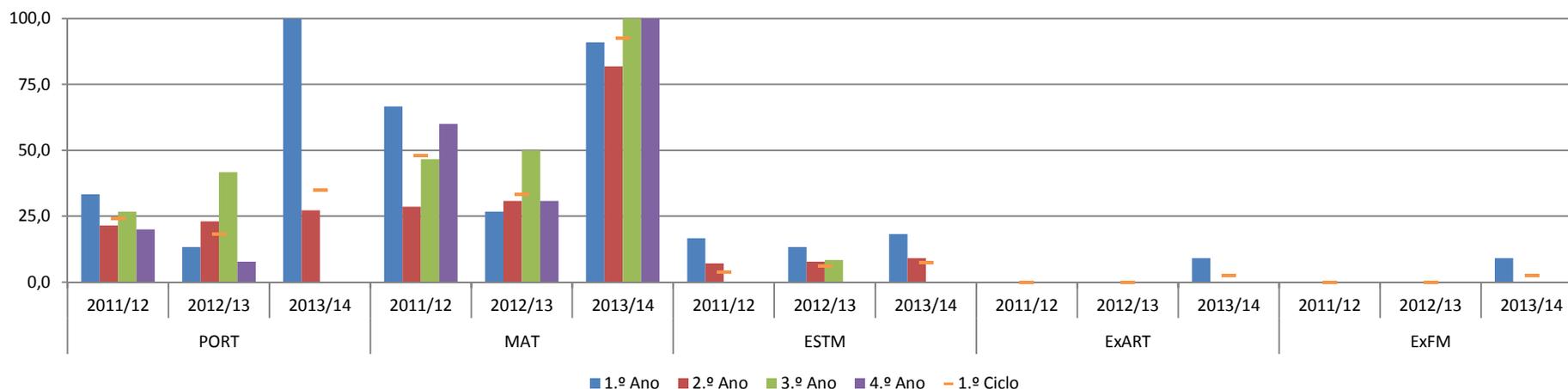
Para o 2º ciclo, no 5º ano, verifica-se uma diminuição, embora ligeira, na taxa de transição que é acompanhada com uma diminuição na taxa de transição com sucesso perfeito. Apesar de no 6º ano a taxa de transição ter aumentado contata-se um aumento do número de alunos que transitou com pelo menos um nível inferior a três.

A nível do 3º ciclo, 7º e 8º anos e para o período em análise, contata-se um aumento ligeiro na taxa de transição e na taxa de transição com sucesso perfeito. No entanto, no 9º ano, apesar de se manter a tendência para o aumento da taxa de transição verifica-se um aumento considerável da taxa de sucesso imperfeito (35,2 – 47,7). Este é também o comportamento observado nas taxas de transição e de transição com sucesso imperfeito para o 3º ciclo nos três últimos anos.



No gráfico 5.2., observa-se o peso das áreas disciplinares integradas no 1.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

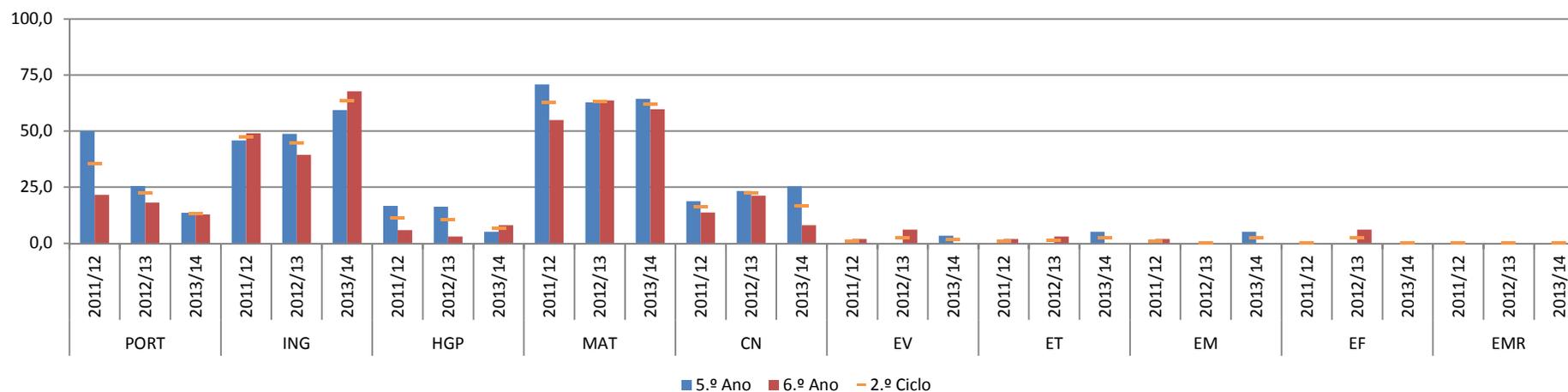
GRÁFICOS 5.2. Peso das áreas disciplinares integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico 5.2 verifica-se que no 1ºciclo e para todos os anos é a área disciplinar de matemática que mais contribui para a transição com sucesso imperfeito, com a exceção de português no 1º ano. Salienta-se que nenhum aluno transitou para o 5º ano com nível inferior a três à disciplina de português. Salienta-se que no 1º ano, na área disciplinar de português que é a disciplina que mais contribui para a transição com sucesso imperfeito.

No gráfico 5.3., observa-se o peso das disciplinares integradas na matriz curricular do 2.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.





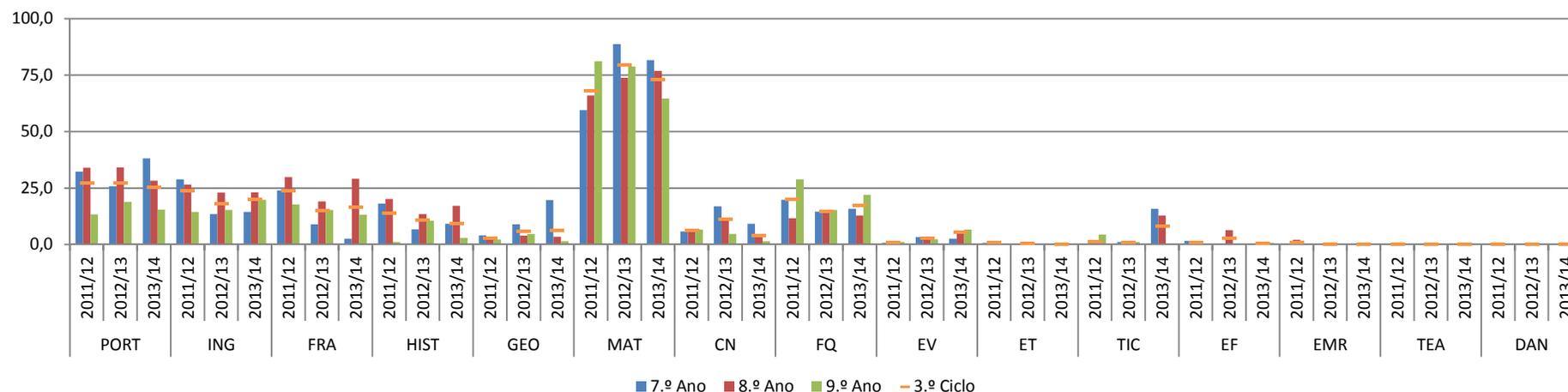
A observação e análise dos dados presentes no gráfico 5.3 permitem afirmar que para o 2º ciclo, no período em análise, as disciplinas de Inglês e Matemática são as que mais contribuem para a transição com sucesso imperfeito, situando-se ambas sempre acima dos 59 %.

Constata-se que o contributo da disciplina de português para o sucesso imperfeito, nos últimos três anos, tem vindo a diminuir consideravelmente, enquanto a disciplina de Inglês é a que regista um maior aumento (47,5 -63,6) assistindo-se a ligeiras flutuações na disciplina de matemática (66,2 a 63,2).

No que diz respeito ao 6º ano, a taxa de sucesso à disciplina de Inglês situa-se acima da taxa de sucesso apresentada pela disciplina de matemática.

No gráfico 5.4., observa-se o peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



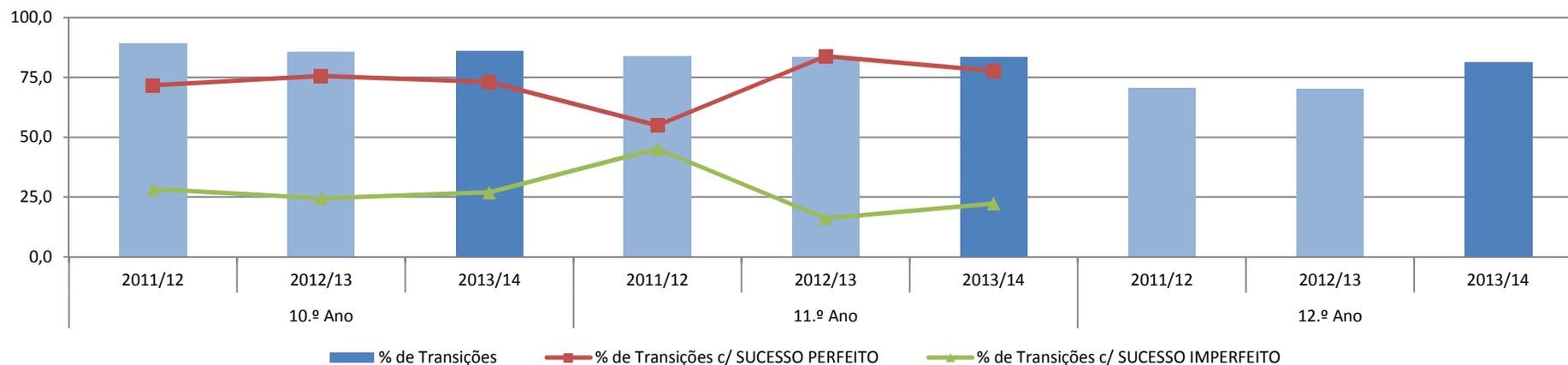
Uma observação atenta do gráfico 5.4 permite concluir que as disciplinas de matemática e português, no 7º ano, são as que mais contribuem para o sucesso imperfeito, embora o seu peso diminua ao longo dos últimos três anos. No 8º ano, volta a ser matemática a disciplina que mais contribuiu para a transição com sucesso imperfeito logo seguida de francês e português. Uma análise mais cuidada permite concluir que a disciplina de português tem vindo a diminuir o seu peso ao contrário das disciplinas anteriormente referenciadas. Igualmente de destacar para o 7º e 8º ano o aumento do contributo na disciplina de TIC para as transições com sucesso imperfeito. Para o 9º ano volta a ser matemática a disciplina que mais contribui para o sucesso imperfeito seguida de físico-química, inglês e português. Nos últimos três anos, matemática e físico-química tem visto o seu contributo para o sucesso imperfeito a diminuir mas, inglês e português aumentam o seu contributo na percentagem do sucesso imperfeito.

Para todo o 3º ciclo, a análise do gráfico 5.4 permite concluir que a disciplina de matemática é, mais uma vez, a disciplina que, durante os 3 anos em análise, mais contribui para a transição com sucesso imperfeito apresentando valores sempre acima dos 60%.



No gráfico 5.5., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do Ensino Secundário.

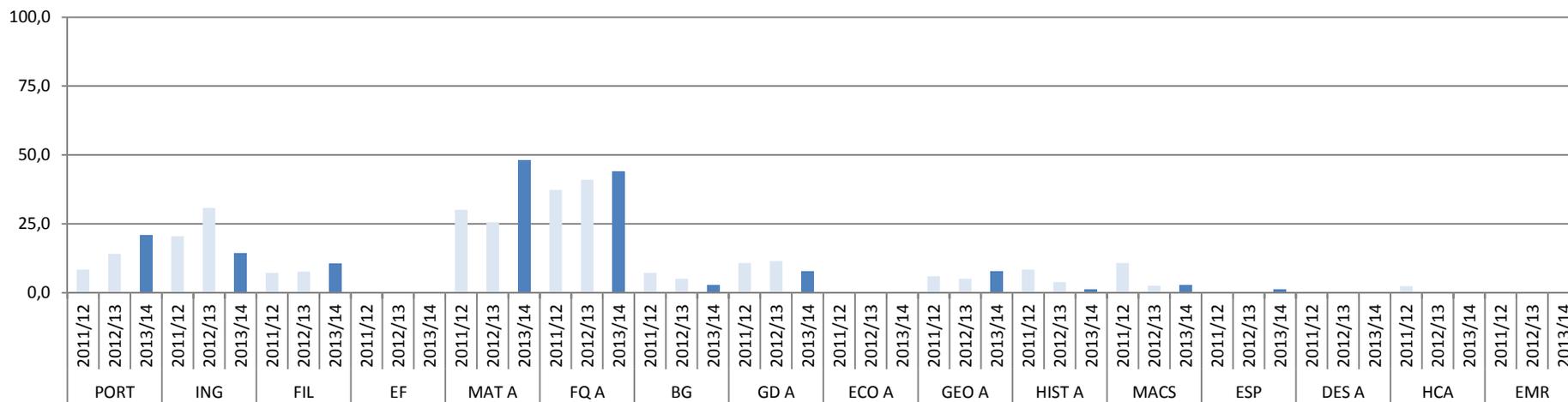
GRÁFICOS 5.5. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).



A leitura do gráfico transporta-nos para uma realidade muito positiva pois, em todos os anos de referência, as taxas de transição são superiores a 75%. Reforça-se o facto de no 10º e 11º ano a taxa de transição com sucesso perfeito ser sempre muito superior à taxa de transição com sucesso imperfeito. Relativamente à comparação das transições de 2014 com os anos anteriores, verifica-se que os resultados ou são superiores ou idênticos aos anos anteriores.

No gráfico 5.6., observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.6. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

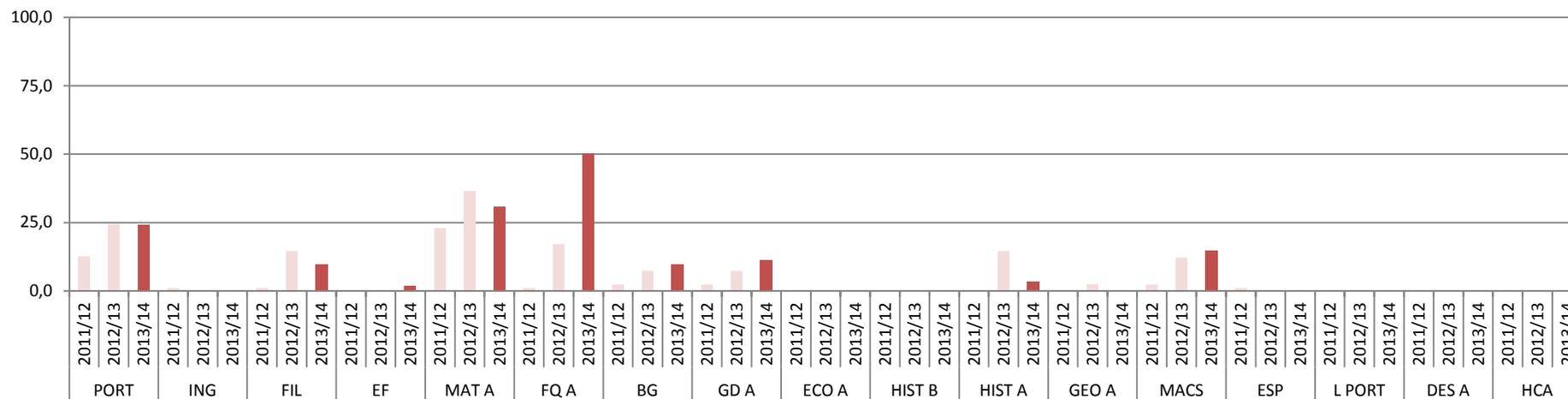




Da análise do gráfico realça-se o facto da Matemática e da Físico Química A serem as disciplinas que, nos últimos três anos, se destacam no contributo para o sucesso imperfeito. Realça-se também o facto da disciplina de Português, nos três anos de referência, ter vindo a subir a sua responsabilidade no sucesso imperfeito. Congratulamo-nos com o facto da disciplina de Inglês apresentar um decréscimo acentuado na contribuição para o sucesso imperfeito quando comparado com os dois anos anteriores.

No gráfico 5.7., observa-se o peso das disciplinas integradas no 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.7. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



Destaca-se novamente a disciplina de Matemática no contributo para o sucesso imperfeito. No entanto, realça-se o facto da disciplina citada apresentar valores inferiores quando comparados com o ano anterior. Contrariamente a disciplina de Físico Química A apresenta uma subida considerável, no seu contributo para o sucesso imperfeito, face aos anos anteriores. Destaca-se também o sentido de subida do contributo para o sucesso imperfeito das disciplinas – Português, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais, ao longo dos três anos de referência.



6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2013/14.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos do Ensino Básico sujeitos à avaliação externa.

TABELA 6.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS		4.º Ano		6.º Ano		9.º Ano
		1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	
Português (PORT)	n	91	6	184	17	308
	%	100	6,6	99,5	9,2	96,9
Matemática (MAT)	n	91	15	185	17	307
	%	100	16,5	100	9,2	97,5

A tabela 6.2., apresenta o número de alunos sujeitos à avaliação externa no Ensino Secundário.

TABELA 6.2. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

DISCIPLINAS		11.º Ano		12.º Ano	
		1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	n			229	29
	%			97,9	12,4
Matemática A (MAT A)	n			130	68
	%			99,2	51,9
História A (HIST A)	n			68	9
	%			93,2	12,3
Desenho A (DES A)	n			22	4
	%			95,7	17,4
Físico-Química A (FQ A)	n	163	101		
	%	92,1	57,1		
Biologia e Geologia (BG)	n	167	68		
	%	96,5	39,3		



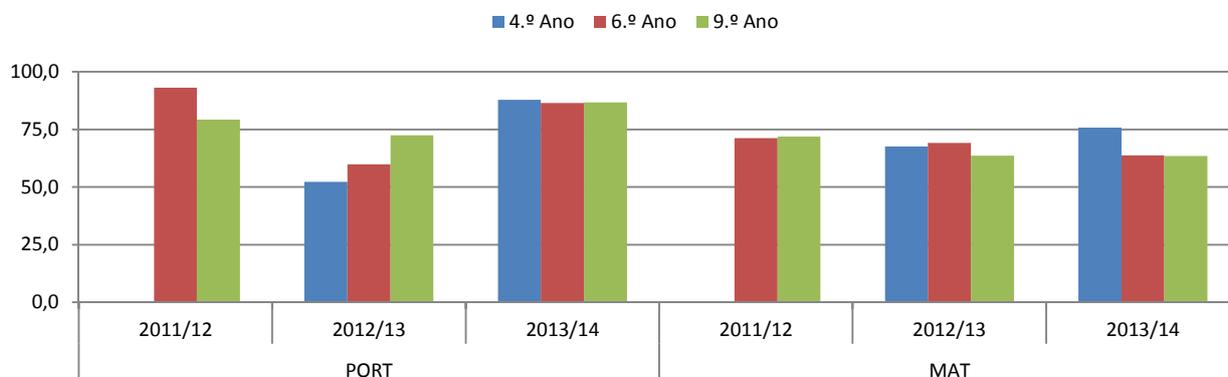
DISCIPLINAS	11.º Ano		12.º Ano		
		1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Filosofia (FIL)	n	61	15		
	%	21,2	5,2		
Economia A (ECO A)	n	24	7		
	%	100	29,2		
História B (HIST B)	n	7	1		
	%	31,8	4,5		
Espanhol (ESP)	n	18	2		
	%	100	11,1		
Geografia A (GEO A)	n	30	6		
	%	85,7	17,1		
L Portuguesa (L POR)	n	15	1		
	%	93,8	6,3		
Matemática ACS (MACS)	n	21	7		
	%	55,3	18,4		
Geometria D A (GD A)	n	26	6		
	%	92,9	21,4		
História C Artes (HCA)	n	23	6		
	%	100	26,1		



6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

GRÁFICO 6.1. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

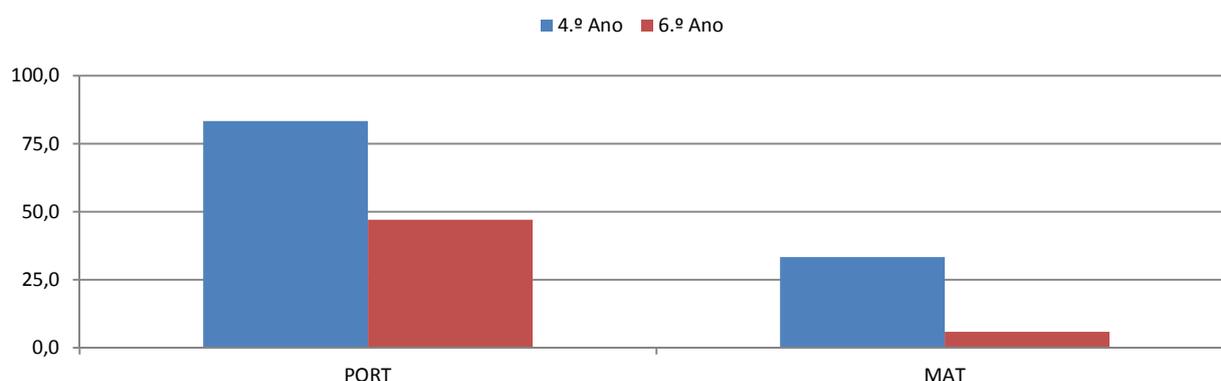


A análise do gráfico 6.1 permite concluir que as disciplinas alvo de avaliação externa, nos últimos anos letivos, apresentam sempre taxas de sucesso superiores a 55%. Igualmente de destacar a situação da disciplina de matemática sempre com valores situados acima dos 63%.

No presente ano letivo constata-se que, para todos os anos, na disciplina de português, os resultados na avaliação externa, situam-se acima dos 75% verificando-se um decréscimo no 6.º e 9.º ano relativamente à disciplina de matemática. Merece ainda destaque o facto de português, nos resultados deste ano letivo, apresentar valores substancialmente melhores que o ano anterior em todos os anos de escolaridade referenciados na análise.

No gráfico 6.2 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 2.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo

GRÁFICO 6.2. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.

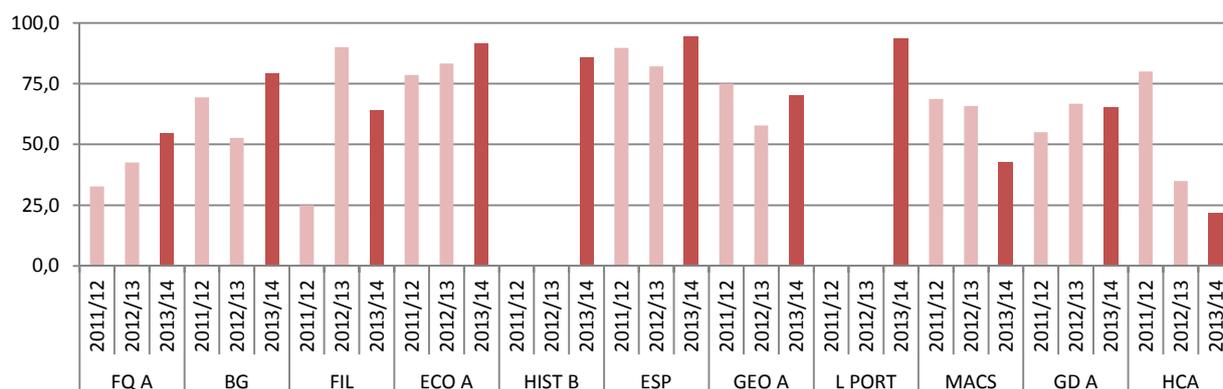


Na 2ª fase, os resultados obtidos pelos alunos no 4.º ano na disciplina de português, continuam a situar-se acima dos 75% mas, em relação ao 6.º ano este valor desce acentuadamente. Igual tendência segue a disciplina de matemática.

Nos gráficos que se seguem (6.3 a 6.6) apresenta-se as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.



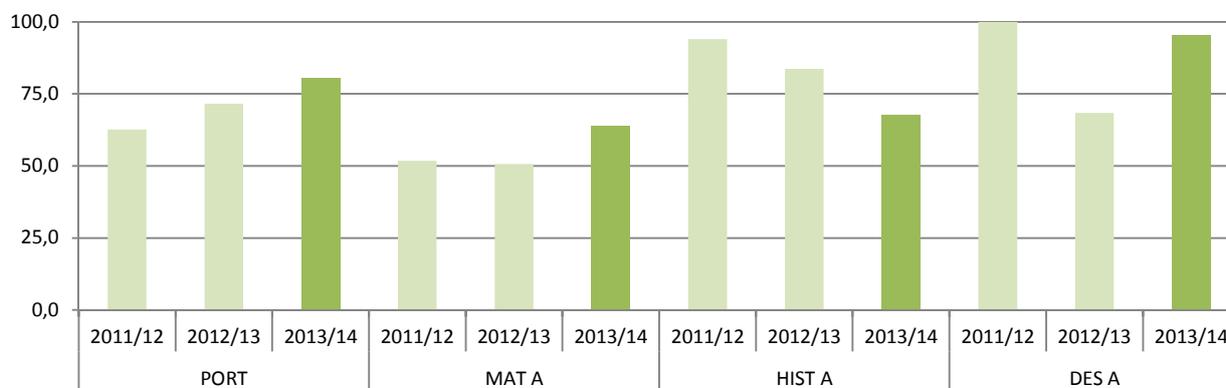
GRÁFICO 6.3. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



Na análise realizada ao gráfico 6.3 tendo em consideração as disciplinas com histórico, realça-se as subidas nas disciplinas – Físico Química A, Biologia e Geologia, Economia A e Espanhol. Destaca-se os valores conseguidos nas disciplinas de Literatura Portuguesa e História B, atingindo a disciplina de Literatura Portuguesa valores muito próximos dos 100%. Importa também realçar as descidas consistentes ao longo dos três anos de referência nas disciplinas de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e História e Cultura das Artes.

Comparando os resultados do agrupamento com os alcançados a nível nacional realça-se o facto de as taxas de sucesso do agrupamento, para as disciplinas do 11º ano sujeitas a avaliação externa, serem superiores às taxas nacionais. Exceção para as disciplinas de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e História e Cultura das Artes.

GRÁFICO 6.4. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.

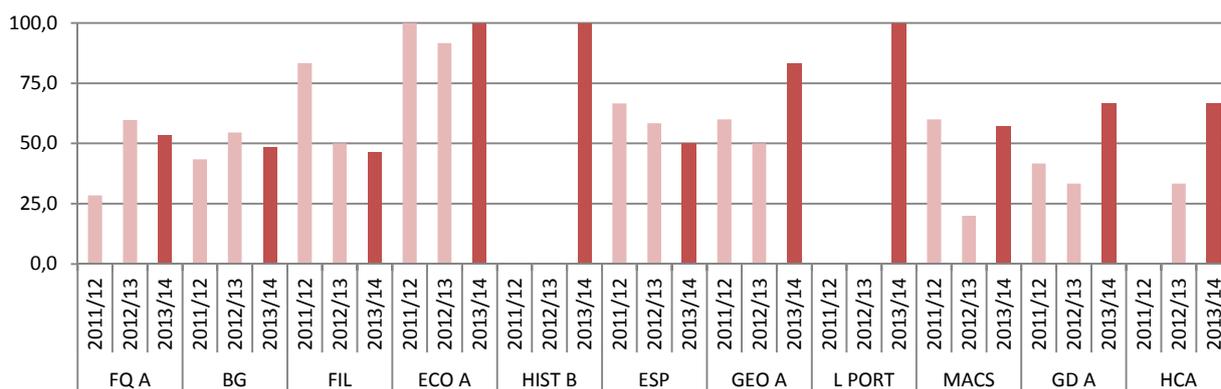


Da análise do gráfico 6.4 destaca-se o sentido de melhoria das taxas de sucesso às disciplinas de Português, Matemática A e Desenho A, contudo, à disciplina de História A, assiste-se a um contexto de descida nos últimos três anos.

De destacar que os resultados obtidos pelos alunos em todas as disciplinas situam-se sempre acima dos valores das taxas de sucesso a nível nacional.



GRÁFICO 6.5. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.

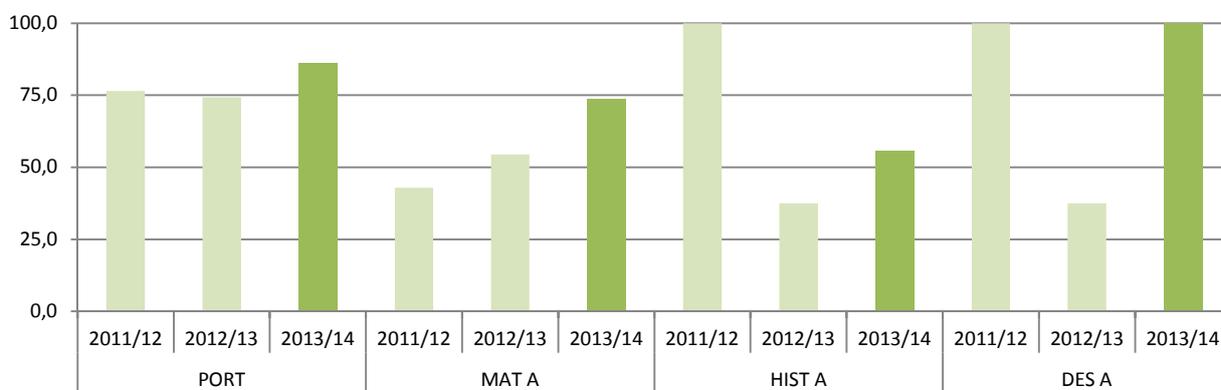


Da análise do gráfico 6.5 realça-se que nas disciplinas de Físico Química A, Biologia e Geologia, Filosofia e Espanhol as taxas de sucesso externo, quando comparadas com o ano anterior desceram e, em alguns casos, (Filosofia e Espanhol) os resultados alcançados no ano letivo de 2013-14 foram os mais baixos do triénio.

Cumulativamente o agrupamento, nas disciplinas de Economia A, História B, Geografia A, Literatura Portuguesa, Geometria Descritiva A e História e Cultura das Artes apresentou resultados iguais ou superiores aos apresentados em anos anteriores.

Comparando os resultados do Agrupamento na avaliação externa com os resultados a nível nacional mantém-se a tendência de superioridade face aos resultados nacionais já constatada nos resultados da 1ª fase conseguindo as disciplinas de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e História e Cultura das Artes apresentar resultados superiores aos obtidos a nível nacional.

GRÁFICO 6.6. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



Da análise do gráfico 6.6 destaca-se o sentido de melhoria do agrupamento nas taxas de sucesso, das diferentes disciplinas objeto de avaliação externa (2ª fase), quando comparadas com o ano anterior.

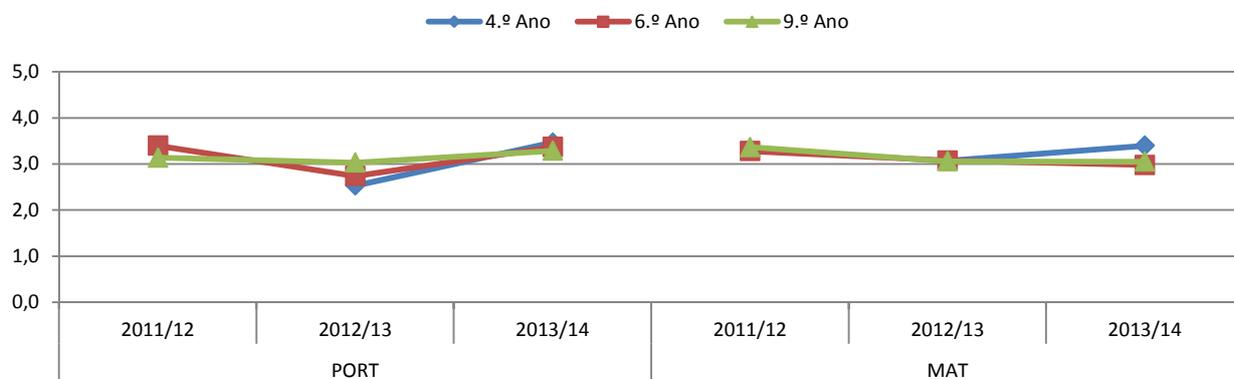
Também nesta fase, para todas as disciplinas, continua a verificar-se que os resultados do agrupamento são superiores aos registados a nível nacional.



6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.7, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

GRÁFICO 6.7. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



As médias da disciplina de português na avaliação externa, no último triénio, apresentam uma evolução positiva para todos os ciclos de ensino. Nesta disciplina e para o 4º ano merece particular destaque a alteração em 1 ponto na média no decorrer de um ano letivo (2,5 para 3,5). Destaca-se ainda que os valores obtidos pelos alunos do agrupamento em todos os níveis de ensino são sempre superiores aos valores nacionais.

No caso da disciplina de matemática, e para o período em análise, constata-se que a média é sempre positiva situando-se o agrupamento sempre acima das médias a nível nacional. Também para esta disciplina o maior aumento do valor da média situa-se ao nível do 4º ano, com acréscimo de 0,3 em 2013/14 relativamente ao ano letivo anterior.

GRÁFICO 6.8. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.

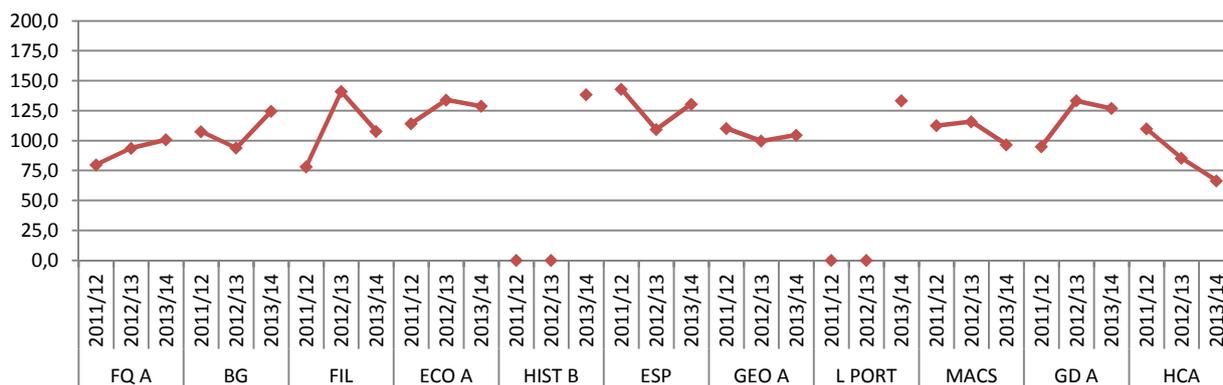


O desempenho dos alunos do agrupamento no decorrer da 2ª fase para português e matemática foi negativo embora apresentando resultados superiores ou iguais (caso da matemática do 6ºano) à média nacional.

Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.



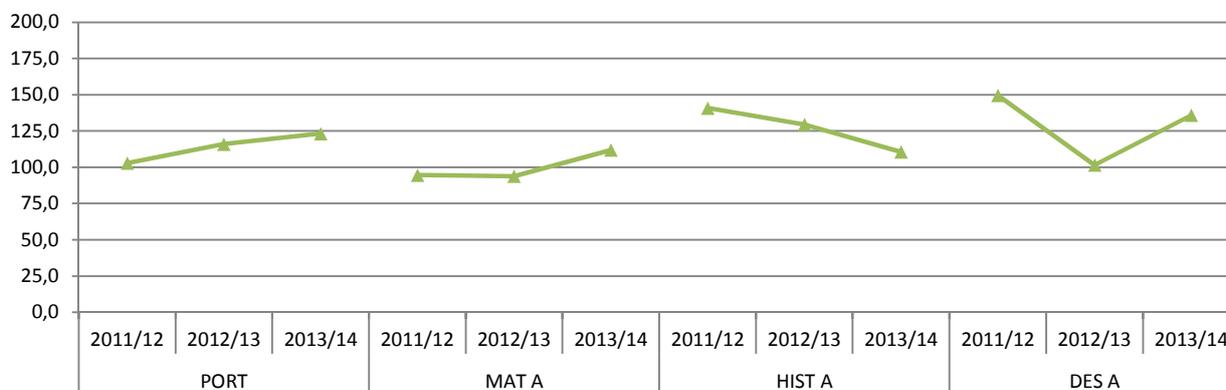
GRÁFICO 6.9. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



Da análise do gráfico 6.9 realça-se o contexto de descida no triénio de referência relativamente à disciplina de História e Cultura das Artes que atinge a média mais baixa de todas as disciplinas de avaliação externa (inferior a 7,5 valores) no ano letivo 2013-14. A destacar também a disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais com médias inferiores a dez valores no ano letivo de 2013-14. No entanto, realça-se o facto de todas as disciplinas objeto de avaliação externa, com a exceção das supracitadas, apresentarem médias superiores a 10 valores. Realça-se o contexto de subida das médias na disciplina Físico Química A, relativamente aos três anos de referência atingindo pela primeira vez médias superiores a 10 valores, e a disciplina Biologia e Geologia que face ao ano anterior apresentou uma subida exponencial atingindo médias de 12,5 valores.

Comparando os resultados do agrupamento com os resultados alcançados a nível nacional realça-se o facto de médias serem superiores às nacionais com exceção para as disciplinas de Matemática Aplicada às Ciências Sociais e História e Cultura das Artes.

GRÁFICO 6.10. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.

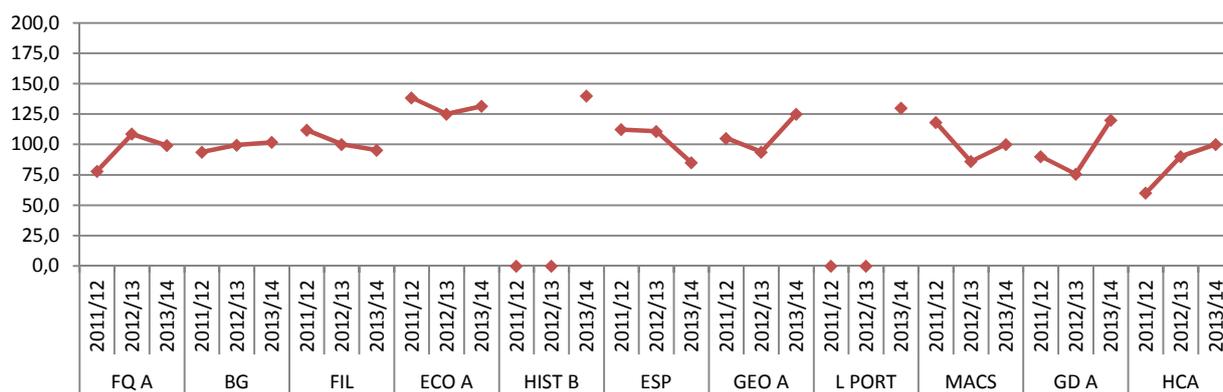


Da análise do gráfico 6.10 destaca-se o contexto de descida das médias obtidas na disciplina de História A ao longo do triénio atingindo o seu valor mais baixo no ano letivo de 2013-14. Destaca-se também o contexto de subida das médias nas disciplinas de Português e de Matemática A que ao longo do triénio foram aumentando as suas médias e que apresentam o seu valor mais elevado no ano 2013-14. A disciplina de Desenho A apresenta, no triénio em estudo, um comportamento irregular contudo, no ano letivo 2013-14 apresentou médias superiores 12,5 valores.

Continua a verificar-se que as médias obtidas pelos alunos do agrupamento na 1ª fase são superiores às alcançadas a nível nacional.



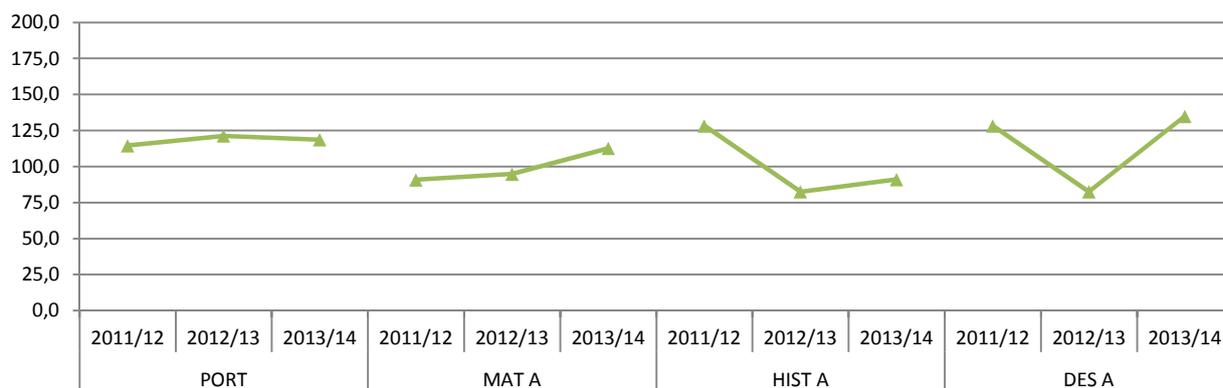
GRÁFICO 6.11. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



Da análise do gráfico 6.11 realça-se o contexto de subida nas disciplinas de Biologia e Geologia e de História e Cultura das Artes que no triénio em estudo têm vindo a subir as médias, atingindo os valores mais altos no ano letivo de 2013-14. Destaca-se o facto de no ano letivo as disciplinas de Economia A, História B, Geografia A e Literatura Portuguesa atingirem médias superiores a 12,5 valores. Em contextos de descida realça-se as disciplinas de Filosofia e Espanhol que no ano letivo 2013-14 atingem médias inferiores a 10 valores.

Comparando os resultados do agrupamento com os resultados alcançados a nível nacional realça-se o facto de médias serem, para todas as disciplinas, superiores às médias nacionais.

GRÁFICO 6.12. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



Da análise do gráfico 6.12 destaca-se o comportamento regular da disciplina de Português ao longo do triénio, atingindo médias sempre muito próximas dos 12,5 valores. Realça-se também o contexto de subida na disciplina de matemática que tem vindo a subir ao longo dos três anos de referência, atingindo o seu valor mais alto no ano letivo de 2013-14. A disciplina de História A do primeiro para o segundo ano de referência apresentou uma descida abrupta, do segundo para o terceiro ano de referência já se constata uma ligeira subida contudo, as médias, ainda se situam abaixo dos 10 valores. A disciplina de Desenho A apresenta, no triénio em estudo, um comportamento irregular contudo, no ano letivo 2013-14, apresentou médias superiores 12,5 valores.

As médias externas dos alunos do agrupamento na 2ª fase são, com exceção de História A, são sempre superiores às médias a nível nacional.

6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas



sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das áreas disciplinas (1.º Ciclo) e disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.3.

TABELA 6.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)¹

REFERENCIAL		Português (PORT)			Matemática (MAT)		
CRITÉRIOS	ITENS	4.º	6.º	9.º	4.º	6.º	9.º
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas nos últimos anos letivos?	↗	↗	↗	↗	↘	↔
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↗	↗	↗	↗	↘	↘
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 15%?	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível)?	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

Da análise da tabela 6.3 destaca-se o bom desempenho dos alunos do ensino básico nas disciplinas sujeitas à avaliação externa apesar de os resultados alcançados na disciplina de matemática, nomeadamente para o 6ºano (taxa de sucesso e médias face ao ano letivo anterior) e 9º ano a nível das médias. É de realçar que na avaliação externa mais de 90% dos alunos mantem os resultados obtidos internamente e uma pequena percentagem ainda consegue superar os resultados obtidos internamente. Importa ainda destacar que os resultados do agrupamento superam os resultados nacionais no que se refere a taxa de sucesso ou médias.

¹ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



TABELA 6.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)²

REFERENCIAL		FQ A	BG	Fil	ECO A	HIS B	ESP	GEO A	LP	MAC S	GD A	HCA
CRITÉRIOS	ITENS											
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas nos últimos anos letivos?	↗	↗	↘	↗		↗	↗	a)	↘		↘
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗	↗	↔		↗	↗	↗	↘		↘
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados nos últimos anos letivos?	↗	↗	↘	↔		↗	↗	a)	↘		↘
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↗	↗	↔		↗	↗	↗	↘		↘
Coerência	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10 pontos?	Sim	Não	Sim	Não		Não	Não	Sim	Não	Não	Sim

REFERENCIAL		POR	MAT A	HIS A	DES A
CRITÉRIOS	ITENS				
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas nos últimos anos letivos?	↗	↗	↘	↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗	↗	↘
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados nos últimos anos letivos?	↗	↗	↘	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↗	↗	↔
Coerência	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10 pontos?	Não	Não	Sim	Não

a) Não existem valores de referência nos anos letivos anteriores a Literatura Portuguesa.

Da análise da tabela 6.4, na parte correspondente ao 11º ano, realça-se o bom desempenho da escola que reflete uma subida na taxa de sucesso e na qualidade dos resultados, face aos anos anteriores e face aos resultados nacionais. Consta-se contudo um comportamento contrário relativamente aos resultados apresentados nas disciplinas MACS e História e Cultura das Artes (HCA). A situação da disciplina HCA transporta-nos para um contexto de maior preocupação pois os resultados médios que o agrupamento

² Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



apresenta são baixos tanto na vertente interna como na componente externa. Este grau de coerência suporta o argumento e a realidade de que existe um problema a resolver nesta disciplina.

No que concerne ao 12º ano realça-se os bons resultados do agrupamento à generalidade das disciplinas. Destaca-se apenas a situação da disciplina de HIST A que apresenta resultados externos (taxas de sucesso e médias) inferiores aos valores apresentados no triénio de referência. No que diz respeito ao item - coerência - na generalidade das disciplinas a diferença integrada estabelecida no instrumento não é respeitada, isto é, dentro do intervalo estipulado não existe convergência de resultados.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2013/14. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 6.3 e 6.4.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Eficácia Externa	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas nos últimos anos letivos.	Verifica-se	Verifica-se
		As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se	
	Qualidade externa	As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às das médias nacionais.	Verifica-se	Verifica-se
		As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se	
Coerência		As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 15%.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	Verifica-se parcialmente	
Ensino Secundário	Eficácia Externa	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas nos últimos anos letivos.	Verifica-se	Verifica-se
		As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se	
	Qualidade externa	As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente aos últimos anos letivos.	Verifica-se	Verifica-se



ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES
		As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.
		Verifica-se
	Coerência	As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10 pontos.
		Não se verifica

Com base na análise dos juízos de valor produzidos anteriormente e da análise ponderada da tabela 6.1 constata-se que os critérios de Eficácia e Qualidade externa verificam-se, em todos os ciclos de ensino, para todos os indicadores definidos no referencial do agrupamento. No que concerne aos itens supracitados pode-se concluir que o agrupamento cumpriu o sentido de melhoria que estava objetivado no referencial. No que diz respeito ao critério - coerência, tendo por base os indicadores definidos no referencial, no ensino básico - verificam-se parcialmente e no ensino secundário - não se verificam.

A equipa considera que face à diversidade de variantes que estão subjacentes ao processo de construção e elaboração das provas finais/exames nacionais é difícil de prever uma estabilização na resposta a este critério.

7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

	ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	Português (PORT)	Não
	Matemática (MAT)	Não
2.º CICLO	Português (PORT)	Não
	Matemática (MAT)	O grupo disciplinar do 2º ciclo fez uma extensa e exaustiva análise estatística dos resultados obtidos tendo por base a comparação dos resultados nacionais facultados pelo IAVE e os resultados da escola. Este trabalho foi desenvolvido em Junho/Julho de modo a que se pudesse fazer uma planificação coerente do trabalho a desenvolver em Setembro. A análise encontra-se registada num plano de melhoria entregue na direção e anexada a uma ata em Junho de 2014. Esse plano foi registado numa grelha idêntica a esta distribuída em julho.
3.º CICLO	Português (PORT)	Gueifães - diversificar as estratégias pedagógicas e a criar ambientes de aprendizagem que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão oral e escrita; promover a participação organizada; marcar e verificar sistematicamente a realização dos trabalhos de casa; realizar frequentemente exercícios práticos dos conteúdos lecionados; incentivar a participação oral; promover hábitos de leitura; realizar frequentemente revisões dos conteúdos lecionados em anos anteriores, fundamentais para a compreensão dos atuais; incentivar os alunos ao reconhecimento dos valores da autodisciplina e da persistência, promovendo a aquisição de hábitos e métodos de trabalho; reforçar positivamente o comportamento adequado na sala de aula; reforçar a avaliação



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS		ESTRATÉGIAS
		formativa: fichas de trabalho, fichas informativas, fichas de síntese dos assuntos lecionados; prestar um acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades, reforçado nas aulas de apoio; incentivar a frequência da sala de estudo. Maia - Não
	Matemática (MAT)	Gueifães – Implementação de mais um tempo letivo em cada ano de escolaridade. Maia - Não
ENSINO SECUNDÁRIO	Português (PORT)	Não
	Matemática A (MAT A)	Não
	História A (HIST A)	Atendendo a que no presente ano letivo o exame incidirá já sobre conteúdos dos três anos de escolaridade (10º, 11º e 12º), os professores que lecionam o 12º ano proporão, à semelhança do que tem sido feito em anos letivos anteriores, o reforço de um bloco semanal a partir do 2º período para recuperação de conteúdos de aprofundamento do 10º e 11º anos e para exercitar a resolução da nova tipologia de itens.
	Desenho A (DES A)	Não
	Físico-Química A (FQA)	Não
	Biologia e Geologia (BG)	Não
ENSINO SECUNDÁRIO	Filosofia (FIL)	Consciencializar os alunos e Encarregados de Educação para a possibilidade do exame de Filosofia poder ser realizado por qualquer aluno de qualquer plano de estudo e, nesse sentido, investirem na sua preparação desde o 10º ano.
	Economia A (ECO A)	Não
	História B (HIST B)	
	Espanhol (ESP)	Não
	Geografia A (GEO A)	Deve dar-se continuidade às estratégias já implementadas, reforçando a exigência de posturas adequadas na sala de aula.
	L Portuguesa (L POR)	Não
	Matemática ACS (MACS)	Informamos que já estão implementadas novas estratégias as quais se preveem que venham a ter sucesso ao nível da melhoria dos resultados, nomeadamente, a extensão do apoio à turma ao 11º ano.
	Geometria D A (GD A)	Não
	História C Artes (HCA)	Irão ser implementadas mais atividades que obriguem à resolução de questões relacionadas com os exames nacionais, nomeadamente a estrutura de testes semelhante, bem como o uso de descritores próximos daqueles

Muitos grupos disciplinares não apresentaram estratégias pelo facto de estas já terem sido apresentadas anteriormente ou pelo facto de já estarem implementadas.



8. RECOMENDAÇÕES

A Equipa PAASA como corolário de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2013-2014 pelos professores do Agrupamento e tendo em vista a melhoria contínua dos resultados gostaria de fazer algumas recomendações ao Conselho Pedagógico destacando os seguintes aspetos:

- necessidade de melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula. Perante este problema a equipa reitera a necessidade de o Conselho pedagógico refletir sobre esta temática de modo a ser possível encontrar soluções que permitam uniformizar condutas e procedimentos a adotar em todo o agrupamento. De modo a contribuir para a resolução deste problema a equipa considera pertinentes as propostas apresentadas por alguns grupos disciplinares:
 - realização no início do ano de reuniões entre o diretor e os encarregados de educação com vista a implicar/responsabilizar os mesmos no cumprimento das regras definidas no Regulamento Interno;
 - reformulação do papel do gabinete disciplinar e das tarefas nele realizadas, quando um aluno é encaminhado;
 - uma reflexão sobre formas concretas de promover um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida dos seus educandos. Para este problema a equipa sugere por exemplo a realização de uma ação de formação parental de carácter prático onde, entre outros aspetos, se explique formas de ajudar o aluno a estudar.
 - a equipa sugere para ano letivo 2014/15 e de forma a resolver problemas relacionados com indisciplina desenvolver o projeto de avaliação em rede (PAR) através da subárea 5.3 Comportamento e disciplina através da constituição de outra equipa de trabalho.

A equipa gostaria de salientar a colaboração demonstrada por todos os professores do agrupamento neste processo de monitorização do sucesso académico.

Por fim, sugere-se que este relatório seja divulgado, através das coordenações dos departamentos curriculares, aos docentes do Agrupamento.

Maia, 22 de outubro de 2014